



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM
POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - POLEDUC

RELATÓRIO TÉCNICO

IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE PARA A FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO MANEJO DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO

Assunto: Produto técnico oriundo dos resultados da dissertação “Formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe no manejo da hemorragia pós-parto” pertencente ao Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior

MARIA SALETE BARBOSA MONTEIRO
EVELINE PINHEIRO BESERRA
TATIANE DA SILVA COELHO

FORTALEZA-CE
2025

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	03
2	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	03
2.1	Experiências prévias.....	03
3	RESULTADOS QUANTITATIVOS.....	03
3.1	Conhecimento sobre HPP e EIP.....	03
3.1.1	<i>Destaques do pré-teste.....</i>	04
3.2	Percepção Interprofissional e a Prontidão para Aprendizagem Interprofissional.....	04
4	RESULTADOS QUALITATIVOS.....	05
4.1	Categorias emergentes.....	05
5	DISCUSSÃO INTEGRADA.....	06
6	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	06
7	IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO E A PESQUISA.....	06
	REFERÊNCIAS.....	07

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório técnico apresenta os resultados do estudo desenvolvido com o objetivo de avaliar as contribuições da Educação Interprofissional (EIP) (Peduzzi et al., 2020) na formação e qualificação de estudantes do ensino superior da área da saúde, com foco no ensino-aprendizagem do manejo da Hemorragia Pós-Parto (HPP).

O estudo envolveu 43 estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem e Farmácia atuantes na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), e buscou compreender o impacto da prática colaborativa interprofissional na qualificação técnica e atitudinal, visando à redução da mortalidade materna por causas evitáveis.

A intervenção educativa demonstrou ganho estatisticamente significativo no conhecimento dos estudantes sobre o manejo da HPP ($p=0,035$), além de resultados qualitativos que evidenciam evolução nas atitudes, segurança clínica e valorização do trabalho colaborativo.

2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra inicial foi composta por 43 participantes, predominantemente do sexo feminino (67,4%), com média de idade de 29 anos. As perdas amostrais ocorreram ao longo das etapas da intervenção. Distribuição por profissão: Enfermagem: 46,5%; Medicina: 39,5%; Farmácia: 14%. O perfil de formação: 60% residentes; 49% com tempo de formação entre 1 e 3 anos.

2.1 Experiências prévias

84% já haviam participado de treinamento por simulação;

60% em treinamentos específicos sobre HPP;

51% já haviam prestado assistência real a casos de HPP.

3 RESULTADOS QUANTITATIVOS

3.1 Conhecimento sobre HPP e EIP

Os testes aplicados antes e após a intervenção evidenciaram melhora global do desempenho cognitivo, com ganho médio modesto, porém significativo ($p=0,035$).

3.1.1 Destaques do pré-teste:

Identificação das causas de HPP Reconhecimento da “hora de ouro” Sensibilidade ao índice de choque Importância do trabalho em equipe Preparo do kit para manejo da HPP

3.1.2 Melhorias no pós-teste:

Definição de hemorragia maciça Estimativa de perda sanguínea
Uso de parâmetros clínicos e sequenciamento do protocolo

Persistiram dúvidas quanto à iniciação do protocolo de manejo, indicando necessidade de padronização e clareza de papéis entre os profissionais.

3.2 Percepção Interprofissional (EIPS) e Prontidão para Aprendizagem Interprofissional (RIPLS)

As escalas EIPS e RIPLS apresentaram respostas predominantemente favoráveis nos dois momentos da avaliação.

Quanto a escala EIPS: Pequenas melhorias em percepção de competência, cooperação e reconhecimento interprofissional ($p=0,477$), sem diferença estatística significativa.

Em relação aos achados da escala RIPLS: Alta concordância nos domínios de trabalho em equipe, comunicação e atenção centrada no paciente, com manutenção dos resultados após a intervenção ($p=0,420$).

A baixa resistência identitária foi observada, indicando aceitação cultural da EIP.

4 RESULTADOS QUALITATIVOS

A análise qualitativa foi conduzida com os softwares Iramuteq e MAXQDA®, utilizando análise lexical e categorial dos discursos dos estudantes durante o debriefing da simulação.

Termos centrais identificados: “estar”, “paciente”, “comunicação”, “equipe” e “protocolo”, indicando integração técnico-relacional.

4.1 Categorias emergentes

1-Sentimentos durante a assistência: insegurança inicial, evoluindo para tranquilidade e gratidão pela colaboração.

2-Identificação do quadro clínico: adequada detecção das causas de HPP e instabilidade hemodinâmica.

3-Ações interprofissionais positivas: valorização da comunicação, divisão de funções e liderança colaborativa.

4-Oportunidades de melhoria: comunicação com paciente e acompanhante, necessidade de reavaliação contínua.

5-Aprendizados para a prática: reforço do valor do trabalho em equipe e da coordenação das ações clínicas.

6-Contribuições para o futuro profissional: valorização da humildade, definição de papéis e colaboração entre as áreas (farmácia, enfermagem e medicina).

5 DISCUSSÃO INTEGRADA

Os resultados indicam que a simulação clínica interprofissional é uma estratégia eficaz para consolidar conhecimentos e práticas colaborativas no manejo da HPP. Apesar do ganho cognitivo modesto, o impacto qualitativo foi expressivo, com aumento da segurança, clareza de papéis e valorização da comunicação entre estudantes.

A ausência de mudanças estatísticas significativas nas escalas EIPS e RIPLS é atribuída à alta linha de base observada, efeito de teto e amostra reduzida. Contudo, a análise qualitativa complementa os achados quantitativos, reforçando a importância da simulação como método de integração entre competências técnicas e relacionais.

6 CONCLUSÕES

A conclusão é de que a intervenção educativa por simulação clínica promoveu ganho significativo no conhecimento sobre o manejo da hemorragia pós-parto; Consolidou a compreensão sobre o trabalho interprofissional;

Favoreceu atitudes colaborativas e de valorização da comunicação;

Manteve alta prontidão para o aprendizado interprofissional e a percepção positiva sobre a EIP.

7 RECOMENDAÇÕES:

- Instituir ciclos regulares de simulações interprofissionais (semestrais ou anuais).
- Padronizar protocolos e fluxos institucionais, definindo responsabilidades claras entre os profissionais.
- Inserir módulos formais de EIP nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).
- Fortalecer o treinamento em comunicação efetiva com pacientes e acompanhantes.
- Realizar estudos com amostras ampliadas e seguimento longitudinal para avaliação de impacto assistencial.

8 IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO E A PESQUISA

A combinação da Educação Interprofissional e Simulação Clínica demonstra potencial para fortalecer competências técnicas e colaborativas alinhadas às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Recomenda-se a replicação em amostras maiores e o monitoramento de indicadores assistenciais, como tempo de resposta e adesão a protocolos. A EIP mostra-se um caminho promissor para qualificar o cuidado em saúde e formar profissionais preparados para o trabalho em equipe, a prática colaborativa e a integralidade da atenção, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

REFERÊNCIAS

PEDUZZI, Marina et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, p. e0024678, 2020.

SOUSA, P.; MENDES, W. **Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras**. Editora Fiocruz, 2019.

TOASSI, R. F. C. **A educação interprofissional e o trabalho colaborativo no enfrentamento da pandemia da covid-19**/organizado por Rosa Maria Pinheiro Souza. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, ENSP Red Escola, 2021.

UFC. Universidade Federal do Ceará. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e atualizações**. Pró-reitoria de graduação - Prograd, coordenadoria de projetos e acompanhamento curricular - COPAC. 2009.